

OFICINA REGIONAL – FOB-USP



INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAR ENSINO, GESTÃO, SERVIÇOS e USUÁRIOS

Bauru, 26 e 27 de maio de 2008

Relatório

Breve histórico

A publicação da Portaria Interministerial MS/MEC Nº 7, de 27 de março de 2008, homologou o resultado do processo de seleção dos Projetos que se candidataram ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde.

A **Proposta de reorientação da formação em Odontologia e Fonoaudiologia na Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo**, relacionada na Portaria citada, tem como escopo principal conduzir o processo de reestruturação curricular por meio de: articulação entre os cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, integração ensino-serviços, abordagem integral do processo saúde-doença e ênfase na atenção básica.

Estes objetivos apresentam intersecção com algumas propostas elencadas no Projeto Coletivo do FNEPAS, reconhecido pela SGETS do Ministério da Saúde como “um espaço de articulação e parceria comprometido com as transformações da educação na saúde no Brasil, tendo estabelecido cooperação técnica para a implementação de projeto coletivo que viabilizou a realização de oficinas multiprofissionais nas cinco regiões do País, que, assim como o PRÓ-SAÚDE, objetivaram a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais e a integração ensino-serviço, visando corrigir o descompasso entre a orientação da formação dos profissionais de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde”¹.

O documento produzido a partir da Reunião do Colegiado do FNEPAS, realizada nos dias 3 e 4 de abril de 2008, no Rio de Janeiro-RJ, contemplou a

¹ Ofício no. 651/SGTES/MS, de 23 de abril de 2008

definição de temas prioritários a partir dos apresentados na oficina de Planejamento 2008.

Entre os temas prioritários para a agenda FNEPAS no ano de 2008, destaca-se a realização de *Eventos de sensibilização e aprofundamento* com objetivo de:

1. Mobilização e capacitação docente - realização de evento para os docentes - importância das práticas de ensino e valorização da produção local.
2. Levar as discussões das oficinas para a Universidade e Serviços – multiplicar encontros
3. Capacitação – multiplicadores Fnepas
4. Realizar oficinas de sensibilização onde ainda não aconteceram
5. Desenvolver trabalhos locais em cada estado
6. Participação nos eventos das profissões
7. Promover encontros com temáticas específicas
8. Criar novas pautas para a discussão da integralidade – definir temáticas para aprofundamento Ex.: trabalho em equipe, ensino...
9. Realização de oficina nacional
10. Potencializar a busca de novos parceiros
11. Reunião de coordenadores de cursos
12. Participação de alunos e apresentação de trabalhos

A temática específica escolhida para a realização da Oficina FNEPAS FOB-USP Bauru tem amparo no recorte dos vetores 4, 5 e 8, segundo a proposta de Campos et al².

O diagnóstico relativo à integração ensino-serviços é apresentado nos vetores 4 e 5:

Vetor 4 – Integração docente assistencial

Situação atual: A existência de alguma articulação da programação teórica com a prática assistencial filantrópica em poucas áreas disciplinares é observada, porém predomina a atenção individual de caráter curativo, caracterizando o Estágio 2.

Imagem objetivo: Integração, durante o processo ensino-aprendizagem, de orientação teórica com a prática assistencial, com boa articulação entre as atividades teórico-assistenciais em nível individual e coletivo.

² Campos FE et al. 2000. Caminhos para Aproximar a Formação de Profissionais de Saúde das Necessidades da Atenção Básica. Revista Brasileira de Educação Médica 24(3):53-9.

Vetor 5 – Diversificação de cenários do processo de ensino

Situação atual: Nos primeiros semestres dos cursos, a ampla maioria das atividades práticas está concentrada em laboratórios da área básica. O ciclo clínico se desenvolve na sua maior parte, em instalações assistenciais universitárias, caracterizando o Estágio 1.

Imagem objetivo: A realização de atividades extramurais de acadêmicos em unidades do SUS, durante os primeiros anos do curso, com a participação predominante de professores da área de Saúde Coletiva, corresponde a um pequeno percentual da carga horária semanal do aluno. O ensino clínico é majoritariamente baseado em atividades assistenciais em instalações da universidade. Dentro do período de vigência do projeto, esforços serão envidados no sentido de atingir uma posição entre o Estágio 2 e 3.

O diagnóstico relativo à integração básico-clínica é apresentado no vetor 8:

Vetor 8: Integração ciclo básico/ciclo profissionalizante

Situação atual: Os ciclos básico e clínico estão separados, com disciplinas fragmentadas, sem aproveitar a existência de fontes ou temas correlatos entre si. O desenvolvimento de atividades integradoras ao longo dos primeiros anos dos cursos é ainda incipiente, caracterizando o Estágio 1.

Imagem objetivo: Desenvolver atividades de ensino com integração do ciclo básico ao profissional ao longo de todo o curso, utilizando a problematização como método orientador da integração.

Justificativa

Levando em consideração a necessidade de articulações intra e interinstitucionais para promover a reflexão sobre meios de vislumbrar coletivamente a *imagem objetivo* apresentada na **Proposta de reorientação da formação em Odontologia e Fonoaudiologia na Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo**, a realização de Oficina Regional FNEPAS surgiu como estratégia no contexto de discussões preliminares acerca da formação de profissionais de duas áreas da saúde.

Experiências envolvendo os eixos integração básico-clínico e integração ensino-serviços foram identificadas por meio da rede constituída por parceiros e colaboradores do movimento fnepiano.

[Digite texto]

A realidade locorregional mostra um quadro de diversidades, em que instituições de ensino superior públicas e privadas formam profissionais para a área da saúde sem que a implementação de Diretrizes Curriculares Nacionais venha a constituir o núcleo central para a elaboração de projetos político-pedagógicos.

O delineamento da Oficina Regional ampliou o espectro de participantes além das duas profissões envolvidas na Proposta Pró-Saúde, visando contemplar as IES da locorregião e hospitais de ensino, seus docentes, funcionários, estudantes de graduação e pós-graduação, gestores e trabalhadores dos serviços de saúde e usuários.

Objetivos

1. Proporcionar o compartilhamento dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde;
2. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
3. Apresentar experiências de reorientação na formação profissional em saúde;
4. Pensar positivamente sobre a situação e propostas para mudança da graduação e dos serviços de saúde visando subsidiar a construção de políticas públicas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional.

Produtos esperados

- a) Construção coletiva de estratégias para efetivar mudanças na formação de profissionais de saúde em parceria com os demais atores importantes no processo na região;
- b) Organização de redes multiprofissionais de apoio para os processos de mudanças nas micro-regiões;
- c) Produção de um relatório que permita identificar aspectos importantes para o processo de mobilização e sensibilização dos atores em direção às mudanças na graduação dos profissionais da saúde;
- d) Publicação final dos resultados.

Metodologia

A partir de Oficinas FNEPAS já realizadas, optou-se pela realização de:

- Mesas redondas com debates
- Trabalhos em grupo com a participação de facilitadores

Foram realizadas 141 inscrições, segundo a Figura 1.

Figura 1 – Distribuição de participantes segundo a categoria. Bauru, 2008

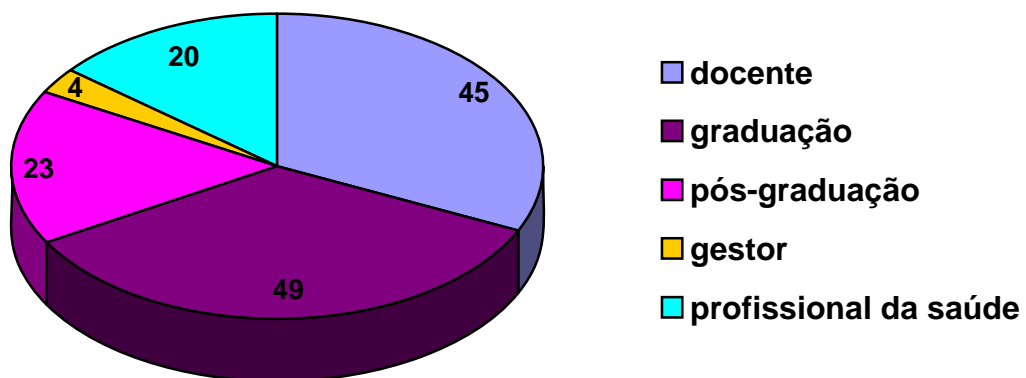
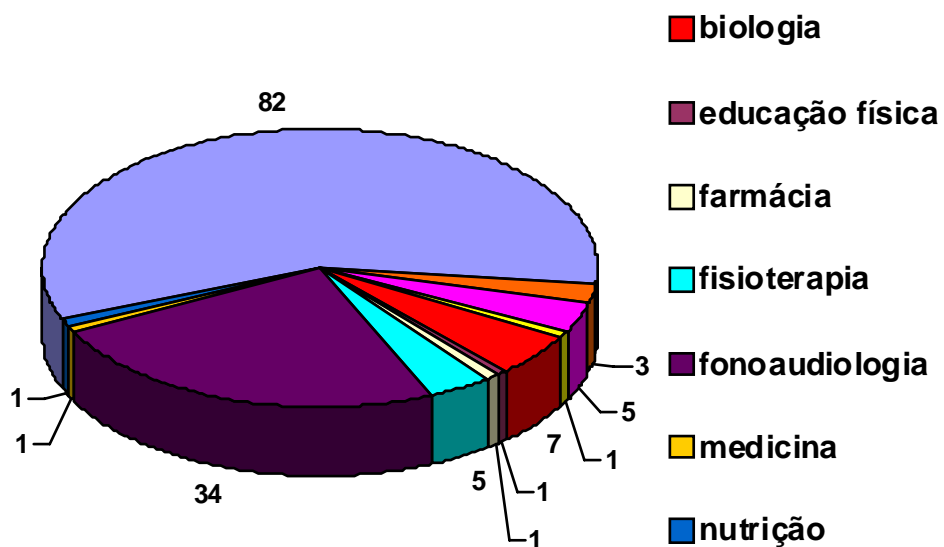
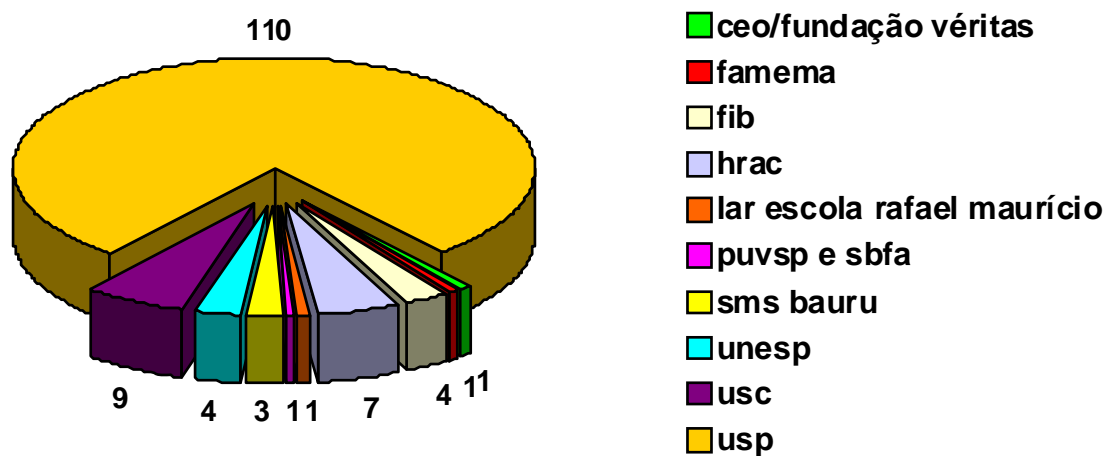


Figura 2 – Distribuição de participantes segundo a área de atuação profissional. Bauru, 2008



[Digite texto]

Figura 3 – Distribuição de participantes segundo a instituição. Bauru, 2008



Programação e discussões

26/05/2008		
8:00 Café da manhã	Comissão organizadora	Acolhimento dos participantes: entrega do material e crachá.
8:45 Boas-vindas	Prof. Dr. Luiz Fernando Pegoraro	
9:00 Abertura	Prof. ^a Dr. ^a Regina Lugarinho	Apresentação FNEPAS
9:15-11:45 Mesa redonda	Coordenação: Prof. Dr. Jesus Carlos Andreo Debatedores: Prof. Dr. George Dantas de Azevedo Prof. ^a Dr. ^a Maria Cecília B. Trenche	Integração entre o ciclo básico e o ciclo clínico na formação para o trabalho em equipe das profissões da área da saúde
14:00-15:45 Grupos de trabalho	Questões Norteadoras: - O que as instituições formadoras estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais quanto à integração básico-clínica? - Essa integração produz melhorias na formação profissional na área da saúde? Quais são os benefícios esperados?	
15:45-16:00 Intervalo		
16:00-17:00 Debate	Coordenação: Prof. ^a Dr. ^a Andréa Cintra Lopes	Apresentação das sínteses do trabalho em grupo pelos facilitadores e relatores para a conclusão do trabalho

[Digite texto]

Grupo 1. amarelo

Facilitador: Wanderléa Blasca

Relator: Marta Liporacci

Coordenador: Patrícia Pinheiro

Revisão e propostas de reformulação do projeto pedagógico da FOB-USP:

- receio do corpo docente em mudanças
- repensar a integração sob a ótica da humanização
- inserção do aluno desde o primeiro ano nas clínicas – estágio de observação
- integração de conteúdos distintos
- iniciativas pontuais
- progresso institucional adequando as estruturas curriculares

Benefícios da integração básico-clínica:

- redução de conteúdos repetitivos
- conhecimento de toda a estrutura curricular
- linguagem mais direta, mais funcional para o aluno
- articular os conteúdos de de todas as disciplinas para facilitar o processo de aprendizagem

Grupo 2. verde

Facilitador: Maria Aparecida Machado

Relator: Agnes de Fátima Pereira

Coordenador: Roberta Munhoz Manzano

- 1- estruturação curricular baseada nas competências e habilidades
- 2- introdução de uma metodologia inovadora
- 3- estruturação de coordenação de cursos
- 4- proposta de adequação curricular visando à integração básica

Grupo 3. azul

Facilitador: Nildiceli Leite Melo Zanella

Relator: Dionísia Aparecia Lamônica

Coordenador: Leila Maria Vieira

Com a publicação das DCN, as IES estão tentando se adequar dentro de suas possibilidades e realidades.

Para adequar o currículo às DCN objetivando a integração básico-clínica, as IES tem buscado o redesenho das planilhas curriculares visando desenvolver as competências, habilidades e atitudes profissionais necessárias ao mercado de trabalho.

Tem-se aprofundado o estudo sobre o conteúdo de todas as disciplinas, assim como a disposição dos conteúdos programáticos, buscando a integração básico-clínica.

Outros aspectos devem ser apontados como facilitadores do processo: participação ativa dos docentes nos grupos de orientações didáticas, participação dos estudantes nos conselhos de cursos, inovação nas metodologias de ensino e o envolvimento e comprometimento do discente no seu processo de aprendizagem.

Os benefícios esperados estão voltados à formação de profissionais qualificados para atuar no cenário da saúde e transformar a realidade dentro de processo humanístico e ético.

[Digite texto]

Grupo 4. transparente

Facilitador: Marlívia Carvalho Watanabe

Relator: Marta Helena De Conti, Mariza Ribeiro Feniman

Coordenador: Cintia Zogaib Silva

1- despertando para as necessidades de mudanças na formação do aluno – formação completa

- incrementar a comunicação entre os professores e conhecimento da ementa
- inserir o aluno desde o 1º ano (importância da vivência) em atividades clínicas (associação dos conceitos da área básica com a prática)

2- alunos mais preparados para o atendimento INTEGRAL

- atendimento mais humanizado e mais adequado às necessidades do indivíduo

Grupo 5. rosa-preto

Facilitador: Efigênia Ferreira e Ferreira

Relator: Tamyne Ferreira Duarte

Coordenador: Guilherme Barros

esforço

Benefícios esperados da integração

- profissional mais completo, mais crítico, consciente de seu papel, com visão integral
- maior compreensão dos papéis das diversas áreas
- melhor atenção ao usuário

Facilitadores

- problematização de casos
- definição de objetivos de aprendizagem
- diversificação de cenários
- MUDANÇA

Empecilhos

- ausência de áreas verdes
- excesso de conteúdos
- falta de integração docente
- ausência de bibliografia adequada
- foco na pesquisa
- resistência do aluno
- ESTAGNAÇÃO

[Digite texto]

27/05/2008		
8:00 Café da manhã	Comissão organizadora	Acolhimento dos participantes: entrega do material e crachá.
8:45 Boas-vindas	Prof. Dr. Luiz Fernando Pegoraro Dr. Mário Ramos de Paula e Silva	
9:00-11:45 Mesa redonda	Coordenação: Prof. Dr. Paulo Marcondes Debatedores: Prof. ^a Dr. ^a Maria Ercília de Araújo Prof. ^a Dr. ^a Marlívia de Carvalho Watanabe Prof. ^a Dr. ^a Efigênia Ferreira e Ferreira	Integração entre ensino e serviços: experiências de reorientação na formação das profissões da área da saúde
14:00-15:45 Grupos de trabalho	Questões Norteadoras: - O que as instituições formadoras estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais no sentido de integrar seus cursos aos serviços de saúde locais? - Essa integração produz melhorias na formação profissional na área da saúde? - Quais são os benefícios esperados? - Quais são as dificuldades existentes?	
15:45-16:00 Intervalo		
16:00-17:00 Debate	Coordenação: Prof. ^a Dr. ^a Efigênia Ferreira e Ferreira	Apresentação das sínteses do trabalho em grupo pelos facilitadores e relatores para a conclusão do trabalho

Grupo 1 . amarelo

Facilitador: Wanderléa Blasca

Relator: Marta Liporacci

Coordenador: Patrícia Pinheiro

As instituições estão caminhando de formas isoladas, ainda ocorrendo resistência à nova formação, mas mesmo assim através do PSF, do trabalho em equipe e da tesaúde estão conseguindo transmitir as novas idéias para posterior mudanças e com isso acarretando o benefício para o aluno e para a população. Com a oportunidade do trabalho de campo ocorre uma assimilação do aprendizado através das necessidades.

Experiência da USC (Universidade do Sagrado Coração):

- modelo pedagógico diferente, redução da carga horária total do curso, integração de disciplinas direcionadas à educação para a saúde e políticas/gestão em saúde
- participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.
- o egresso deverá ter uma visão generalista e humanista. Este processo foi possível com estudo de competências de cada disciplina.

Experiência da FIB (Fundação Integrada de Bauru):

- alunos atuando em postos de saúde com dificuldades de visão generalista

[Digite texto]

Experiência de IES de Salvador-BA³:

- vivência da atenção básica desde a graduação. O aluno sente-se mais responsável com visão generalista.

Propostas: colocando o aluno em campo de uma forma constante e direta.

Benefícios da integração ensino-serviços:

- inserção dos alunos em projetos de extensão desde o início, proporcionando conhecimento das necessidades da comunidade
- articular os conteúdos de de todas as disciplinas para facilitar o processo de aprendizagem
- levantamento das necessidades da comunidade

Grupo 2. verde

Facilitador: Maria Aparecida Machado

Relator: Agnes de Fátima Pereira

Coordenador: Roberta Munhoz Manzano

1- oferecendo interações de trabalhar em equipe, educação permanente, diferente de educação continuada, CIES, estágios, dando um olhar diferenciado do profissional para os pacientes.

2- produz melhorias, pois há a possibilidade de situações de equipe, desenvolver a visão de todo, relações interpessoais, ética, ampliar horizontes, noção do que a população precisa, vivência de novas experiências.

3- benefícios – integração em si, com profissionais que tenham uma visão do todo, é pensar do que a população precisa, visto que 80% dessa população não é atendida em suas necessidades.

Melhoria das relações interpessoais, das relações de trabalho, determinação das fronteiras profissionais, da ética e da busca da identidade.

4- resistência de professores, gestores, alunos, dos profissionais de saúde por falta de compreensão.

Dificuldade para sensibilizar e estratégias de aplicação dessa sensibilização.

Dificuldades estruturais – para receber os alunos, falta de equipamentos específicos, falta de espaço físico.

Dificuldades pedagógicas – preparação dos alunos para estar na rede SUS.

Grupo 3. azul

Facilitador: Nildiceli Leite Melo Zanella

Relator: Dionísia Aparecia Lamônica

Coordenador: Leila Maria Vieira

1 - atividades extra-muro

- pesquisas voltadas a aplicabilidade social

- desenvolvimento de tecnologias inovadoras em programas de educação em saúde

³ Estudantes de Pós-Graduação egressos de IES de outros estados.

2- articulação intersetorial

- lidar com o contraste entre o ideal e o real
- falta de suporte da faculdade em suprir a necessidade de locomoção para as atividades extra-muro

3- responsabilidade social

- conscientização sobre os determinantes sociais da saúde
- humanização do profissional
- capacitação profissional para o serviço

Grupo 4 e 5. rosa-preto-transparente

Facilitador: Efigênia Ferreira e Ferreira

Relator: Tamyne Ferreira Duarte

Coordenador: Guilherme Barros

1- integração

- projeto de extensão na comunidade
- estágios curriculares
- programa sorria Bauru
- programa de saúde auditiva TAN
- clínicas conveniadas ao SUS
- aproximação das instituições de ensino com a SMS
- reforma curricular

2- sim. O aluno terá oportunidade de aprender mais sobre as necessidades da sua população

3- benefícios

- experiência e autonomia
- melhor percepção do contexto
- conhecimento do SUS
- capacidade de abstrair
- mudança de enfoque – promover saúde

4- dificuldades

- dificuldade em mudar
- visão fragmentada
- recepção dos alunos
- adaptação dos alunos ao serviço
- professor como modelo

Você tem sugestões para as próximas reuniões?

- achei o encontro muito acolhedor e a iniciativa muito estratégica para mobilização. Talvez para uma mobilização de professores e estudantes, propor a apresentação ou relato de uma atividade ou de uma situação de aproximação ciclo básico e clínico eou entre universidade e serviço na atenção básica
- todos estes encontros são importantes, a grande dificuldade está em tornar as idéias surgidas em debates em realidade. Adequação de conteúdos, prioridade ao ensino de graduação, valorização docente são imprescindíveis
- humanização na relação docente-discente-serviços. Ações intersetoriais entre academia e serviço. Tecnologias aplicadas ao SUS
- mais oficinas
- resumo pequeno sobre os temas abordados no programa. Alguns dados sobre os apresentadores (palestrantes) no final do programa
- discutir e chegar a possíveis soluções às dificuldades locais na implantação de novas propostas
- fiquei surpresa com a pequena participação do corpo docente da FOB-USP. Acredito que nas próximas reuniões o tema pode ser abordado com mais aprofundamento
- **maior participação da comunidade acadêmica (alunos e professores)**
- destacaria metodologias ativas
- haver uma maior dinâmica com o grupo
- divulgar mais, ou seja, usar outros meios de comunicação para a divulgação
- palestras de duração menor e maior divulgação através de cartazes
- se as reuniões forem realizadas num período em que há aulas, mas à noite, talvez haja maior participação dos alunos. Essa semana, por exemplo, a maioria viajou para sua cidade e por isso não participou
- maior participação do corpo docente
- maior participação dos alunos. Maior divulgação do que é a oficina e como é realizada
- promover mais encontros FNEPAS e fazer uma divulgação maior sobre ele

Avaliação da oficina pela comissão organizadora

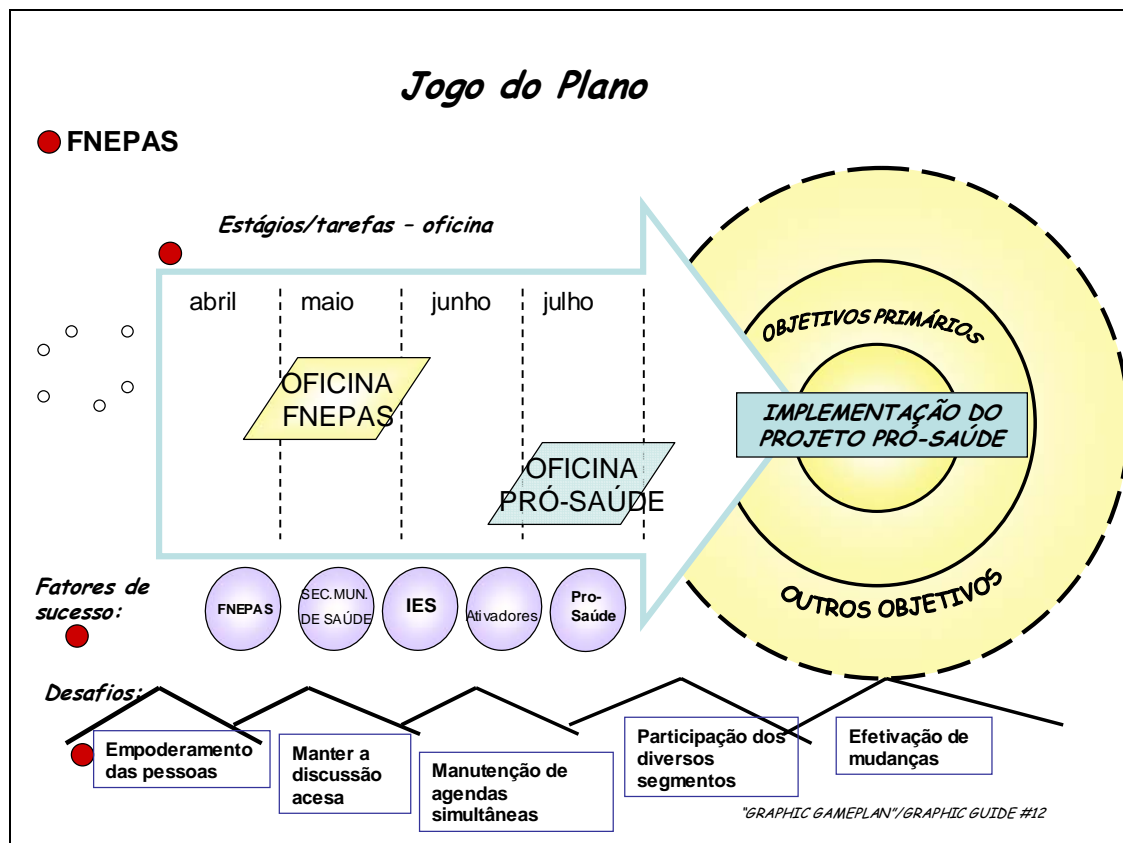
fortalezas	debilidades	propostas
Participação de estudantes		
Apresentação dos convidados (abordagem elogiada)	Tempo da palestra considerado longo	Redimensionar o cronograma, reduzindo o tempo para apresentações a aumentando o tempo para a discussão em grupos
Temática de interesse ao atual momento de discussão do PPP (Pró-Saúde)		
Programação em 2 dias (4 períodos), propiciando tempo para as discussões	Alguns participantes não estiveram presentes nos 4 períodos	Redimensionar o cronograma, reduzindo o tempo para apresentações a aumentando o tempo para a discussão em grupos
Participação de gestores e trabalhadores dos serviços		
Presença de docentes de outras IES da região		
Participação de funcionários		
Representação de todos os departamentos da FOB	Baixa adesão da comunidade USP	Divulgação por meio de cartazes
Divulgação (home page, mala direta, comunicação na Congregação)	Baixa adesão da comunidade USP	Repercutir o evento nos meios de comunicação internos e externos à USP. Identificar as motivações para a resistência.
Apoio da Diretoria da FOB		
	Poucos docentes se inscreveram	Repercutir o evento nos meios de comunicação internos e externos à USP. Identificar as motivações para a resistência.
	Alguns docentes se inscreveram mas não compareceram ou apenas retiraram o material	Entrega de certificado ao final da oficina
	Evento simultâneo	Adequar a data segundo o calendário de atividades USP
Data da oficina (sem atividades didáticas na IES)	Após o feriado prolongado	Adequar a data segundo o calendário de atividades USP
Organização e divisão de tarefas	Alguns desencontros de informações e setores descobertos	Reunião na véspera do evento com a comissão organizadora
Colaboradores (contrato de prestação de serviços)		
Facilitadores (experiência de ativadores e parceiros FNEPAS)	Agenda simultânea de alguns facilitadores, que não permaneceram com o seu grupo	
Repercussões importantes – FORP-USP e FO-USP	Repercussões localizadas	Somar parcerias entre as unidades da USP

[Digite texto]

Desdobramentos

- Sugestão de realização de oficinas regionais na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto-USP tendo como tema a *integração entre o ciclo básico e o clínico*.
- Sugestão de realização de oficinas regionais na Faculdade de Odontologia-USP tendo como tema a *avaliação*.
- Acompanhamento da implantação e execução da Proposta Pró-Saúde na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP.

Figura 4 - Jogo do Plano – Oficina Regional FOB-USP



[Digite texto]

PROGRAMAÇÃO:

OFICINA REGIONAL – FOB-USP
Bauru, 26 e 27 de maio de 2008



INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAR ENSINO, GESTÃO, SERVIÇOS e USUÁRIOS

26/05/2008		
8:00 Café da manhã	Comissão organizadora	Acolhimento dos participantes: entrega do material e crachá.
8:45 Boas-vindas	Prof. Dr. Luiz Fernando Pegoraro - Diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru-US	
9:00 Abertura	Prof. ^a Dr. ^a Regina Lugarinho - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Coordenadora Nacional do FNEPAS	Apresentação FNEPAS
9:15-11:45 Mesa redonda	Coordenador: Prof. Dr. Jesus Carlos Andreo - Presidente da Comissão de Graduação – FOB-USP Debatedores: Prof. Dr. George Dantas de Azevedo - Centro de Biociências – Universidade Federal do Rio Grande do Norte Prof. ^a Dr. ^a Maria Cecília B. Trenche - Departamento de Fonoaudiologia – Pontifícia Universidade Católica-SP	Integração entre o ciclo básico e o ciclo clínico na formação para o trabalho em equipe das profissões da área da saúde
12:00-14:00 Almoço		
14:00-15:45 Grupos de trabalho	Facilitadores	Questões Norteadoras: - O que as instituições formadoras estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais quanto à integração básico-clínica? - Essa integração produz melhorias na formação profissional na área da saúde? Quais são os benefícios esperados?
15:45-16:00 Intervalo		
16:00-17:00 Debate	Coordenadora: Prof. ^a Dr. ^a Andréa Cintra Lopes - Departamento de Fonoaudiologia – FOB-USP Moderador: Prof. Dr. Flávio Augusto Cardoso de Faria - Presidente da Comissão de Curso de Odontologia – FOB-USP	Apresentação das sínteses do trabalho em grupo pelos facilitadores e relatores para a conclusão do trabalho

[Digite texto]

27/05/2008		
8:00 Café da manhã	Comissão organizadora	Acolhimento dos participantes: entrega do material e crachá.
8:45 Boas-vindas	Prof. Dr. Luiz Fernando Pegoraro Dr. Mário Ramos de Paula e Silva - Secretário Municipal de Saúde de Bauru	
9:15-11:45 Mesa redonda	Coordenador: Prof. Dr. Paulo Marcondes - Faculdade de Medicina de Marília Debatedores: Prof. ^a Dr. ^a Maria Ercília de Araújo - Faculdade de Odontologia – USP Prof. ^a Dr. ^a Marlívia de Carvalho Watanabe - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP Prof. ^a Dr. ^a Efigênia Ferreira e Ferreira Curso de Odontologia – Universidade Federal de Minas Gerais	Integração entre ensino e serviços: experiências de reorientação na formação das profissões da área da saúde
12:00-14:00 Almoço		
14:00-15:45 Grupos de trabalho	Facilitadores	Questões Norteadoras: - O que as instituições formadoras estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais no sentido de integrar seus cursos aos serviços de saúde locais? - Essa integração produz melhorias na formação profissional na área da saúde? - Quais são os benefícios esperados? - Quais são as dificuldades existentes?
15:45-16:00 Intervalo		
16:00-17:00 Debate	Coordenadora: Prof. ^a Dr. ^a Nilce Tomita - Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva – FOB-USP Moderadora: Prof. ^a Dr. ^a Simone Hage Vasconcellos - Presidente da Comissão de Curso de Fonoaudiologia – FOB-USP	Apresentação das sínteses do trabalho em grupo pelos facilitadores e relatores para a conclusão do trabalho
Encerramento		Avaliação da oficina e entrega de certificados

[Digite texto]

TRABALHOS EM GRUPOS

Orientação geral:

Organização

Cada grupo terá um facilitador previamente designado. Uma sugestão para o início da atividade é propor uma apresentação de cada participante (nome/segmento/procedência).

Em seguida, o grupo deverá escolher:

Relator – para apresentar na plenária o resultado da discussão em grupo em **5** minutos.

Coordenador – para zelar para que o grupo cumpra a tarefa no tempo estabelecido.

Apoio ao relator - para anotar as principais deliberações do grupo e entregar, ao final da tarefa, o registro das deliberações do grupo à Prof. Andréa Cintra Lopes.

Tempo de execução das tarefas

As tarefas dos grupos deverão ser concluídas em 1h45min

Dia 26/5 – Grupos divididos segundo a cor da pasta.

Os grupos deverão discutir a questão norteadora em uma hora e sistematizar a apresentação que será relatada na plenária em 30 minutos.

A plenária final do dia será realizada das 16:00 às 17:00.

Cada um dos 6 grupos terá 5 minutos para apresentar seus relatos.

Em seguida, haverá um debate.

Dia 27/5 – Grupos divididos segundo a cor da pasta.

Os grupos deverão adotar a mesma distribuição de tempo do dia 26.

A plenária final será realizada das 16:00 às 17:00.

Cada um dos seis grupos terá 5 min para a apresentação.

Em seguida haverá um debate.

[Digite texto]



OFICINA REGIONAL – FOB-USP

INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE:
ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAR ENSINO, GESTÃO, SERVIÇOS e
USUÁRIOS

Bauru, 26 e 27 de maio de 2008

AVALIAÇÃO DA OFICINA

Prezado participante,

Suas respostas, sugestões e críticas são muito importantes para o aprimoramento das Oficinas Regionais FNEPAS.

Agradecemos pela sua participação e suas contribuições.

Você tinha expectativas para esta Oficina?

NÃO

SIM Qual(is)?

Estas expectativas foram atendidas?

SIM

Parcialmente

NÃO

Qual a sua avaliação sobre cada item?

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Tema				
Relevância				
Programação				
Objetivos				
Metodologia				
Tempo/palestra				
Tempo/grupos				
Local				
Organização				
Divulgação				
Sua participação				

Você tem sugestões para as próximas reuniões?

[Digite texto]



[Digite texto]